

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 40
 Data: 25/04/86 Pg.: _____

**Donos de terras
 que ¹⁹⁰ índios querem
 exigem preço justo**

Os proprietários das terras em Joaquim Gomes, que os indígenas da tribo Wassu/Cocal reclamam direitos, não aceitam a proposta de Cz\$ 16 milhões como valor de indenização. Argumentam que essa verba não cobre sequer as benfeitorias e fazem um cálculo na base de, no mínimo 80 milhões de cruzados, isto se for levado em consideração o valor médio do hectare fixado para a região, extraindo-se, portanto, o chamado preço de comércio.

A área de 2.800 hectares reclamadas pelos indígenas como terras de sua propriedade está encoberta, hoje, por uma plantação de aproximadamente 120 mil toneladas de cana que, a preços atuais representa cerca de 150 milhões de cruzados. "Não podemos entregar essas canas plantadas, as benfeitorias e as terras propriamente ditas pelos preços que elas fixaram", alerta Osman Pedrosa, Navar, um dos 30 proprietários de terras em litígios.

A reivindicação dos índios por esses 2.000 hectares, põe de lado os 57 mil hectares e que eles dizem ter direitos desde a época do império, através de um "in memorial". Osman Navarro assegura contudo, que não viu ainda esse documento e como prova de propriedade das terras que possui mostra, a exemplo de outros plantadores de cana, as escrituras passadas em cartório, onde consta o registro dessas terras de cuja família foram adquiridas pelos atuais proprietários.

Nos 57 mil hectares de terras que os indígenas se dizem donos, constam duas usinas de açúcar e duas destilarias, além da própria cidade de Joaquim Gomes. "No caso de não haver o entendimento pelo diálogo, vamos exigir que os indígenas fiquem com todas as terras que dizem lhes pertencer e queremos ver como fica a situação", observa Osman Navarro que a exemplo de outros proprietários de terras beneficiadas, não mostram disposição de entregarem suas propriedades sem que tenham direitos sobre elas, em termos de preços justos.